

v. 15, n. 7, julho 2020

## Preços Agropecuários Fecham em Alta em Junho de 2020

O Índice de Preços Recebidos pela Agropecuária Paulista (IqPR)<sup>1, 2</sup> fechou o mês de junho de 2020 com alta expressiva de 3,09%. Separado por grupos de produtos, verifica-se que essa alta foi impulsionada pelo índice de preços dos produtos de origem animal (IqPR-A), uma vez que o mesmo se elevou 8,01% frente a um aumento de 1,24% no índice de preços de produtos vegetais de origem vegetal (IqPR-V) (Tabela 1).

Tabela 1 - Índices Quadrissemanais de Preços Recebidos pela Agropecuária Paulista (IqPR), Junho de 2020

Período/quadrisemana	(%)					
	Var. São Paulo - com cana			Var. São Paulo - sem cana		
	IqPR	IqPR-V	IqPR-A	IqPR	IqPR-V	IqPR-A
4ª quadri maio./2020 (final do mês)	0,17	-0,04	0,73	-1,62	-3,80	0,73
1ª quadri jun./2020	1,79	0,71	4,65	1,22	-1,95	4,65
2ª quadri jun./2020	2,06	0,36	6,55	2,71	-0,84	6,55
3ª quadri jun./2020	1,90	-0,48	8,19	2,77	-2,24	8,19
4ª quadri jun./2020 (final do mês)	3,09	1,24	8,01	2,92	-1,79	8,01
Acumulado 12 meses (jun./2019 a jun./2020)	20,25	18,35	24,80	26,86	28,09	24,80

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

A cana de açúcar tem muita influência na formação do índice de preços recebidos pela agropecuária paulista (em torno de 30%). Quando se observa apenas o grupo de produtos de origem vegetal, esse peso sobe para 50% no IqPR-V. Observa-se que, quando a cana de açúcar é excluída da ponderação dos produtos no cálculo do índice dos preços recebidos pelo produtor paulista, o IqPR (sem cana) mantém a mesma orientação positiva, num acréscimo de 2,92%. Já o IqPR-V, desconsiderando-se a cana, apresenta tendência inversa, computando queda de 1,79% (Tabela 1), o que demonstra que a queda de outros produtos de origem vegetal cultivados no território paulista foi mais expressiva.

No que se refere às altas em junho/2020 (quarto mês sob o impacto do covid-19), destacam-se os seguintes produtos: **carne de frango** (26,86%), **amendoim** (11,60%), **carne suína** (6,62%) e **banana nanica** (5,37%) (Tabela 2).

**Tabela 2 - Cotação dos Preços Recebidos dos Produtos e suas Variações, Estado de São Paulo, Junho/2020**

Origem	Produto	Unidade	Cotações (R\$)		Var. mensal (%)	↑	↓	Var. % jun./2020-jun./2019
			Mai./2020	Jun./2020				
Vegetal	Algodão	15 kg	90,13	90,63	0,55	9 <sup>a</sup>		-0,96
	Amendoim	sc. 25 kg	62,58	69,84	11,60	2 <sup>a</sup>		32,55
	Arroz	sc. 60 kg	80,23	79,71	-0,65		7 <sup>a</sup>	50,22
	Banana nanica	Kg	0,84	0,88	5,37	4 <sup>a</sup>		-9,12
	Café	sc. 60 kg	569,46	477,55	-16,14		2 <sup>a</sup>	20,48
	Cana-de-açúcar	t campo	71,88	74,27	3,32	8 <sup>a</sup>		8,23
	Feijão carioca	sc. 60 kg	337,36	287,29	-14,84		3 <sup>a</sup>	90,06
	Laranja p/ indústria	cx. 40,8 kg	19,25	20,24	5,11	5 <sup>a</sup>		19,11
	Laranja p/ mesa	cx. 40,8 kg	26,25	26,29	0,14	10 <sup>a</sup>		28,50
	Milho	sc. 60 kg	44,65	44,14	-1,13		6 <sup>a</sup>	32,84
	Soja	sc. 60 kg	98,50	96,68	-1,85		5 <sup>a</sup>	33,43
	Tomate p/ mesa	cx. 22 kg	45,56	37,36	-18,00		1 <sup>a</sup>	-48,06
Animal	Boi gordo	15 kg	195,86	205,49	4,92	6 <sup>a</sup>		36,31
	Frango vivo	kg	2,67	3,39	26,86	1 <sup>a</sup>		-2,01
	Suíno	15 kg	83,45	88,97	6,62	3 <sup>a</sup>		-10,68
	Leite cru refrigerado	l	1,31	1,36	3,82	7 <sup>a</sup>		-8,23
	Ovos	30 dz.	96,59	92,04	-4,71		4 <sup>a</sup>	17,87

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Com o saldo positivo nas exportações no primeiro semestre de 2020, as altas nas cotações de soja e milho com a desvalorização do real frente ao dólar (base da razão animal), e a maior demanda enquanto fonte alternativa de proteína em substituição à carne bovina, foram fatores essenciais na alta verificada pela **carne de frango** no mês de junho.

Para o **amendoim**, a alta de preços é acompanhada do comportamento das exportações, especialmente, do produto em grão. O mercado externo é um importante componente da dinâmica de comercialização da cadeia de produção e, no momento, dada a retração da oferta e demanda aquecida, apresenta cotações superiores às registradas em 2019<sup>3</sup>. Ao ser considerado o primeiro semestre de 2020, os volumes exportados do amendoim descascado foram 27% superiores aos registrados no mesmo período de 2019, somando 125 mil toneladas. Para os valores, no primeiro semestre, foram exportados US\$153 milhões (FOB), 37% superior ao registrado no mesmo período do ano anterior<sup>4</sup>. A configuração das cotações das exportações tem reflexos no ambiente interno de comercialização

acompanhando a alta de preços das exportações e a redução dos estoques, mesmo frente à safra recorde de 2019/20.

Com relação aos suínos, o fechamento de frigoríficos na principal região produtora do país, devido ao novo coronavírus, associado ao compromisso de cumprir os acordos firmados no mercado internacional, aumentaram a procura pelo produto paulista, elevando os preços recebidos pelos suinocultores (Tabela 2). A exportação favorável para o mercado asiático (frente à suspeita da nova peste suína na região) tende a favorecer o suinocultor que por meses sofreu com os altos preços dos insumos e as altas taxas de câmbio.

Já entre os produtos que reduziram seus preços, tiveram maiores quedas **tomate para mesa** (-18,38%), **café** (-16,14%), e **feijão carioca** (-14,84%).

No caso do **tomate para mesa**, a estabilidade climática (sem chuvas e com temperaturas que garantiram alta produtividade) foi uma variável que aumentou a oferta do produto e, conseqüentemente, rebaixou os preços recebidos pelos produtores. Enfatiza-se que as cotações atuais estão quase 50% mais baixas do que o mesmo período do ano passado.

A queda nas cotações internacionais do **café** decorre da súbita elevação das estimativas do USDA para os estoques finais no balanço da oferta e procura de café na atual temporada, passando de pouco mais de 3,5 milhões de sacas para mais de 9 milhões de sacas. Isso gerou uma pressão vendedora nas bolsas internacionais. Ademais, ainda não se tem certeza sobre o desempenho do consumo fora do lar duramente afetado pela pandemia quando se inicia a colheita da próxima safra, que pode ser recorde no Brasil<sup>5</sup>.

A estabilização da demanda de **feijão carioca** aliada à fluidez da comercialização e à alteração do circuito de comercialização da produção ao varejo, com a diminuição do consumo do produto preparado em restaurantes, frente ao doméstico, podem auxiliar no entendimento da queda de quase 15% dos preços de feijão no mês de junho. É importante ressaltar que, ainda assim, os preços de junho de 2020 são 90% superiores ao mesmo mês de 2019, sendo que a alta de preços do produto em 2020 já era esperada devido à concorrência com culturas como soja e milho.

Do conjunto analisado, 10 produtos apresentaram alta de preços (6 de origem vegetal e 4 de animal), e 7 tiveram queda (6 de origem vegetal e 1 de origem animal).

#### ACUMULADO DOS ÚLTIMOS 12 MESES PARA O IqPR

No acumulado de junho/2019 a junho/2020, todos os índices apresentaram reajustes positivos (Figura 1). Nesse intervalo, o IqPR variou positivamente em 9 meses (Figura 2).

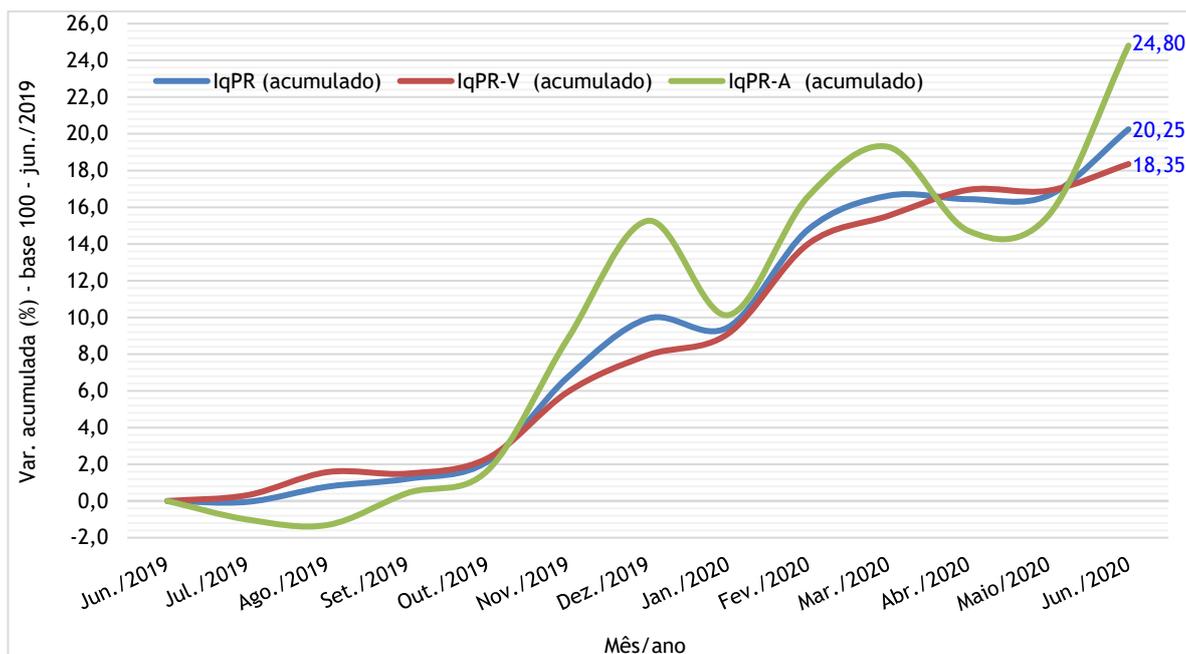


Figura 1 - Comportamento dos Índices Quadrimestrais de Preços Agropecuários (Acumulado), Estado de São Paulo, Junho/2019 (base 100) a Junho/2020.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Nesse intervalo de um ano, o IqPR (geral) subiu 20,25%, o IqPR-V (vegetal) 18,35% e o IqPR-A (animal) 24,80% (Figura 2). Dentre os 17 produtos levantados, 11 produtos tiveram variações positivas e 6 fecharam negativamente. Destacaram-se nesse intervalo as altas de feijão carioca (90,06%), arroz (50,22%), boi gordo (36,31%), soja (33,43%), milho (32,84%), amendoim (32,55%), laranja para mesa (28,50%), café (20,48%) e ovos (17,87%).

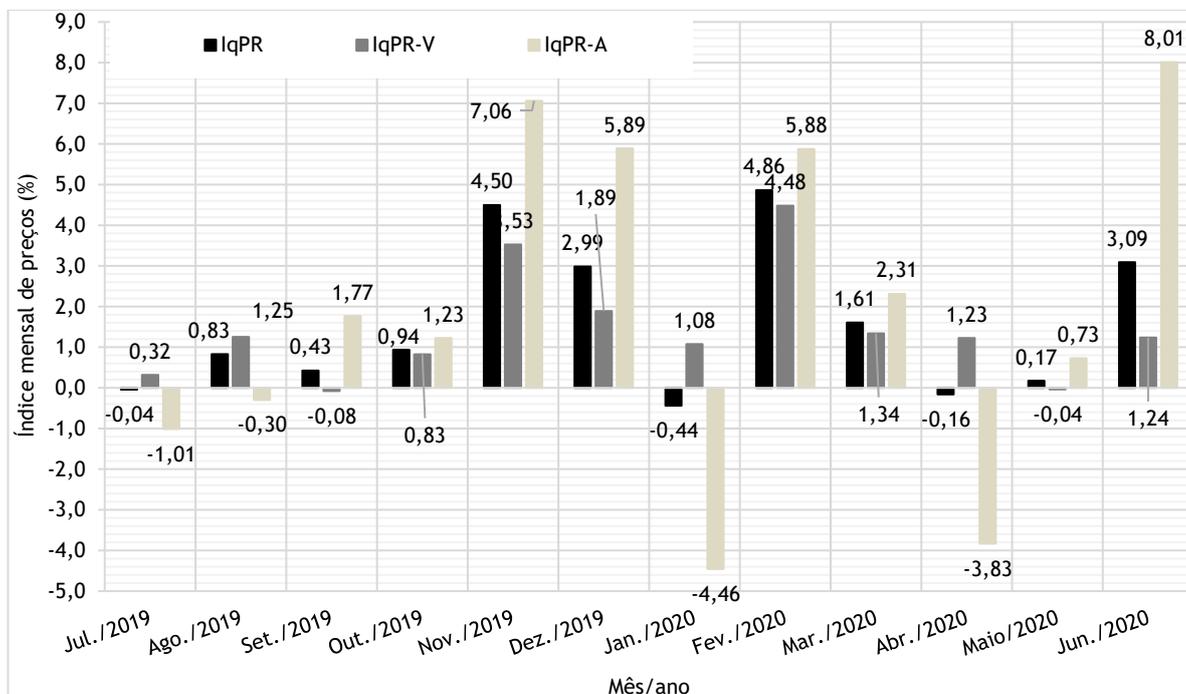


Figura 2 - Variações dos Índices Quadrimestrais de Preços Recebidos pela Agropecuária Paulista (IqPR), Julho/2019 a Junho/2020.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

<sup>1</sup>A fórmula de cálculo do índice (IqPR) é a de Laspeyres modificada, ponderada pelo valor da produção agropecuária paulista. As cotações diárias de preços são levantadas pelo IEA e divulgadas no Boletim Diário de Preço. As variações são obtidas comparando-se os preços médios das quatro últimas semanas (referência) com os preços médios das quatro primeiras semanas (base), sendo a referência = 01/06/2020 a 30/06/2020 e base = 01/05/2020 a 31/05/2020.

<sup>2</sup>Artigo completo com a metodologia: PINATTI, E. et al. Índice quadrissemanal de preços recebidos pela agropecuária Paulista (IqPR) e seu comportamento em 2007. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 38, n. 9, p. 22-34, set. 2008. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/out/verTexto.php?codTexto=9573>. Acesso em: jul. 2020.

<sup>3</sup>SAMPAIO, R. M. Amendoim: acompanhamento das exportações em meio à pandemia. **Análises e Indicadores do Agronegócio**, São Paulo, v. 15, n. 6, p. 1-4, jun. 2020. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/out/Texto.php?codTexto=14802>. Acesso em: 8 jul. 2020.

<sup>4</sup>MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO EXTERIOR E SERVIÇOS. **COMEXSTAT**, Brasília, 2020. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 8 jul. 2020.

<sup>5</sup>A análise do café nesse parágrafo foi enviada pelo pesquisador científico do Instituto de Economia Agrícola, Celso Luis Rodrigues Vegro. Os autores agradecem sua colaboração.

**Palavras-chave:** IqPR, índice, preços recebidos, índices agrícolas, variações, indicadores.

Danton Leonel de Camargo Bini  
Pesquisador do IEA  
[danton.camargo@sp.gov.br](mailto:danton.camargo@sp.gov.br)

Eder Pinatti  
Pesquisador do IEA  
[eder.pinatti@sp.gov.br](mailto:eder.pinatti@sp.gov.br)

Silene Maria de Freitas  
Pesquisadora do IEA  
[silene.freitas@sp.gov.br](mailto:silene.freitas@sp.gov.br)

Renata Martins Sampaio  
Pesquisadora do IEA  
[rmsampaio@sp.gov.br](mailto:rmsampaio@sp.gov.br)

Maximiliano Miura  
Pesquisador do IEA  
[maximiliano.miura@sp.gov.br](mailto:maximiliano.miura@sp.gov.br)

Ana Victória Vieira Martins Monteiro  
Pesquisadora do IEA  
[ana.monteiro@sp.gov.br](mailto:ana.monteiro@sp.gov.br)

Liberado para publicação em: 22/07/2020